AVISOS

Homenagem: hoje, dia 9 de Agosto, celebramos o 5º aniversario da morte do Frei João Domingos. Para comemorar a data foi publicado o livro das suas homilias. A obra será vendida a partir no de hoje no valor de 2500 kwanzas. A mesma poderá ser adquiridas aqui no Carmo e nos Remédios.

Amigos do Carmo: São convocados todos os membros da Associação dos Amigos do Carmo e fiéis interessados a fazer parte da mesma, para uma reunião a ter lugar no dia 16 de Agosto, as 9:30, a seguir a missa das 7:30 numa das salas do salão paroquial.

Grupo de Animação: São convocados todos os membros do grupo para uma reunião de caracter importante para o dia 12, as 19:30 de Agosto no salão paroquial .

Matrimónios: dia 15 José Euclides e Tânia Martins; Ildo de Pina e Luzia Azevedo.

Limpeza: No próximo sábado a limpeza da Família e equipas de Nossa Senhora

LITURGIA DA SEMANA

A Igreja celebra o XIX Domingo do Tempo Comum– Ano B

Segunda Feira, 10/08/2015

2Cor 9, 6-10; Jo 1, 24-26

Terça-Feira, 11/08/2015– St. Clara, MO

Dt 31, 1-8; Mt 18, 1-5.10.12-14

Quarta-Feira, 12/08/2015
Dt 34,1-12; Mt18, 15-20
Quinta-Feira, 13/08/2015
Js 3, 7-10a.11.13-17; Mt 18, 15-20
Sexta-Feira, 14/08/2015. São Maximiliano,
Js 24,1-13; Mt 18, 21-19,1
Sábado, 15/08/2015– Assunção, solenidade
Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab; 1Cor 15, 20-27; Lc 1, 39-56

LITURGIA DO PRÓXIMO DOMINGO

A Igreja celebra o XX Domingo do Tempo Comum– Ano B

1ª Leitura: Pr 9,1-6
2ª Leitura: Ef. 5,15-20
Evangelho: Jo 6, 51-58

HORÁRIO DAS MISSAS

De Segunda a Sexta-Feira: 18H30
Sábado: 17H00 – Missa em Inglês
18H30 – Missa em Português
Domingo: 07H30 – Missa para Adultos
09H30 – Missa para Crianças
11H00 – Missa para Jovens
18H30 – Missa para Adultos

Contacto e Endereço:
Frades Dominicanos – Paróquia do Carmo, Largo Irene Cohen Nº4, Ingombotas
Luanda – Angola / Telefone: 244 222 332 614 / Portal do Carmo: http://www.pfcarmo.com

TINTEIRO USADO NA IMPRESSÃO DA MENSAGEM DO CARMO - IMPRESSORA HPLASERJET CP3525: CE251A,CYAN;CE250A,Black,Noir;CE253A,Mangeta; CE252A,Yellow,Jaune

Mensagem do Carmo

Paróquia de Nossa Senhora do Carmo
Luanda—Angola, Edição Nº 342—08/08/2015

XIX Domingo

PARAMENTO: VERDE **GLÓRIA: SIM** **CREDO: SIM**

Papa Francisco: casais de segunda união fazem parte da Igreja

Os casais em segunda união merecem a atenção especial da comunidade cristã. Segundo o Papa, a Igreja sabe bem que tal situação contradiz o sacramento cristão. Todavia, o seu olhar de mestre parte sempre de um coração de mãe; um coração que, animado pelo Espírito Santo, busca sempre o bem e a salvação das pessoas. Eis porque sente o dever, "por amor da verdade", de "bem discernir as situações". Assim se expressava São João Paulo II, na Exortação Apostólica Familiaris consortio (n.84), levando como exemplo a diferença entre quem sofreu a separação e quem a provocou. É preciso fazer esse discernimento.

Se depois olhamos também para estes novos laços com os olhos dos filhos pequenos – e os pequenos olham – com os olhos das crianças, vemos ainda mais a urgência de desenvolver nas nossas comunidades um acolhimento real para com as pessoas que vivem tais situações. Por isso, é importante que o estilo da comunidade, a sua linguagem, as suas atitudes, estejam sempre atentas às pessoas, a partir dos pequenos. Eles são aqueles que sofrem mais, nestas situações. De resto, como podemos recomendar a estes pais que façam de tudo para educar os filhos à vida cristã, dando a eles o exemplo de uma fé convicta e praticada, se os mantemos à distância da vida da comunidade, como se fossem excomungados? Deve-se certificar de não atribuir outros pesos àqueles que os filhos, nestas situações, já estão tendo que carregar! Infelizmente, o número destas crianças é realmente grande. É importante que elas sintam a Igreja como mãe atenta a todos, sempre disposta à escuta e ao encontro.

COMENTÁRIOS DAS LEITURAS

O primeiro livro dos Reis (**1Reis 19,4-8**) narra-nos o episódio de Elias no deserto. Cansado e parecendo que a vida já não tem sentido de ser vivida, Elias pede a morte ao Senhor dizendo:" tirai-me a vida, porque não sou melhor que os meus pais". Sim, o deserto é sem dúvida um lugar sem água nem vegetação. Mas o deserto, é também um lugar solitário, um lugar tranquilo. É para este lugar de sossego, o deserto da vida que entra o profeta Elias para daí perceber que, ainda não está tudo perdido. Deus dá a Elias uma outra oportunidade para seguir em frente: "Levanta e come". Ou seja, reganhe forças para enfrentar a vida com lucidez e optimismo. Pois, a experiência com Deus é semelhante à vida de um caminhante para quem o caminho não existe porém, faz o caminho caminhando. Com a força de Deus, nenhum caminho é longo. Pois, "fortalecido com aquele alimento, Elias caminhou durante quarenta dias e quarenta noites até ao monte de Deus". Certamente que, chegado ao monte, símbolo da presença inequívoca de Deus, Elias fala com Deus para depois poder falar de Deus ao seu povo. Este, é o ponto essencial da missão evangelizadora ontem, hoje e sempre: falar com Deus para depois, falar de Deus à humanidade.
A contemplação, diz Thomas Merton, é essencialmente escutar em silêncio. E foi exactamente o que o profeta Elias descobriu na gruta do monte Horeb, Deus não está no vento, nem no tremor de terra, nem no fogo, mas no silêncio de uma brisa suave (1Rs19,11-13). Afinal, "nada é mais semelhante a Deus do que o silêncio". Neste sentido, a experiência de Elias diz-nos hoje que, por mais longa e escura que seja a noite, o sol há-de raiar, há-de nascer. Porquanto, a humanidade é impregnada de esperança.

Na segunda leitura (**Ef 4,30**), S. Paulo diz aos cristãos de Éfeso para não lutarem contra o Espirito Santo de Deus sob pena de incorrerem num pecado gravíssimo (negar o Espirito Santo, é pecado quase que imperdoável). E adverte-os para centralizar a sua vida no essencial: serem e estarem bem uns com os outros e perdoarem-se mutuamente à imitação de Cristo que sofreu a ignomínia da Cruz. Na verdade, para que uma comunidade humana e cristã viva feliz, são necessários três aspectos fundamentais: viver honestamente, não causar quaisquer danos a outrem e dar a cada um o que lhe é devido por justiça.
A página do Evangelho (**Jo 6,41-51**) faz parte do chamado discurso sobre o Pão da vida. É, se quisermos, o discurso de S. João sobre a Eucaristia. Ao apresentar-se como "o Pão que desceu do Céu", Jesus transmite uma forte e viva mensagem à humanidade muitas vezes incrédula: "Não é Ele Jesus, o filho de José? Não conhecemos o seu pai e a sua mãe?" Sim, é Ele o filho de casa, Galileia. O filho que, no entender daquela gente, é o "santo de casa mas que não faz milagre". E em consequência disso, é atirado para longe dos seus: " parte daqui e vai para a Judeia, para que os teus discípulos vejam as obras que fazes, pois ninguém age às ocultas, quando quer ser publicamente conhecido. Já que fazes tais coisas, manifesta-te ao mundo!" Todavia, Jesus é o mesmo mas diferente. Como atesta S.Paulo aos Filipenses: " Ele que era de condição divina não se valeu da sua igualdade com Deus mas aniquilou-se a Si próprio tomando a condição de servo, tornou-se semelhante aos seres humanos. Aparecendo como humano, humilhou-se a Si próprio, obedecendo até à morte e morte de cruz… e toda a humanidade confesse que Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai" (2,6-11). A Eucaristia é neste particular o alimento do caminhante. Pois é o próprio Cristo que se oferece em alimento: "E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo". Ela é o ponto de partida e de chegada da nossa vida. "Quem come a minha carne, permanece em Mim e Eu nele". Por isso, para quem acredita jamais está sozinho, nem na vida nem na morte. A Eucaristia, é a caridade por excelência. O eloquente dom da gratuidade divina sem retorno. Pelo que, " é impossível que haja uma plenitude de divindade sem plenitude de bondade; é impossível que haja uma plenitude de bondade sem plenitude de caridade; é impossível que haja plenitude de caridade sem pluralidade de pessoas divinas".

Nestas décadas, em verdade, a Igreja não ficou insensível nem preguiçosa. Graças ao aprofundamento realizado por pastores, guiados e confirmados por meus predecessores, cresceu muito a consciência de que é necessário um fraterno e atento acolhimento, no amor e na verdade, para com os batizados que estabeleceram uma nova convivência depois do fracasso do matrimônio sacramental; de fato, estas pessoas não foram excomungadas: não são excomungadas! E não devem absolutamente ser tratadas como tal: elas fazem sempre parte da Igreja.
Papa Bento XVI interveio sobre tal questão, solicitando uma atitude de discernimento e um sábio acompanhamento pastoral, sabendo que não existem "receitas simples" (Discurso no VII Encontro Mundial das Famílias, Milão, 2 de junho de 2012, resposta n.5).
Daqui o repetido convite aos pastores a manifestar abertamente e coerentemente a disponibilidade da comunidade em acolhê-los e a encorajá-los, para que vivam e desenvolvam sempre a sua pertença a Cristo e à Igreja com a oração, a escuta da Palavra de Deus, com a frequência à liturgia, com a educação cristã dos filhos, com a caridade e o serviço aos pobres, com o empenho para a justiça e a paz.
O ícone bíblico do Bom Pastor (Jo 10, 11-18) resume a missão que Jesus recebeu do Pai: aquela de dar a vida pelas ovelhas. Tal atitude é um modelo também para a Igreja, que acolhe os seus filhos como uma mãe que doa a sua vida por eles. "A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai […]" – Nada de portas fechadas! Nada de portas fechadas! – "Todos podem participar de alguma forma da vida eclesial, todos podem fazer parte da comunidade. A Igreja […] é a casa paterna onde há lugar para cada um com a sua vida difícil" (Exort. Ap. Evangelii gaudium, n. 47).
Do mesmo modo, todos os cristãos são chamados a imitar o Bom Pastor. Sobretudo as famílias cristãs podem colaborar com Ele cuidando das famílias feridas, acompanhando-as na vida de fé da comunidade. Cada um faça a sua parte em assumir a atitude do Bom Pastor, que conhece cada uma das suas ovelhas e nenhuma exclui do seu infinito amor!

Horário de Atendimento do Pároco / Vigário

Terça-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Quarta-Feira:	15h00/18h00 - Visita aos Doentes e 19h30-20h30 - Catequese de adultos
Quinta-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Sexta-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Sábado:	16h00-18:00
Domingos:	No fim das Missas